

Reflexões sobre metodologias do ensino de Biologia e contribuições do PIBID em uma escola da rede pública estadual

¹Agência de financiamento: CAPES.

Cleandre Barbosa¹

¹Estudante de graduação em Ciências Biológicas-Licenciatura e Bolsista PIBID/CAPES; Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL Campus II; Santana do Ipanema, Alagoas; cleandre.barbosa@gmail.com

RESUMO: Refletir sobre as ações é processo essencial para que se possa identificar o que deve ser melhorado, seja na atuação docente ou na atuação enquanto professores em formação. Sendo pressuposto fundamental do PIBID que esse ciclo reflexão-ação seja mantido, a pesquisa foi realizada para possibilitar esta reflexão e discussão sobre as mudanças provocadas a partir das atividades de intervenção feitas pelo grupo PIBID inserido em uma escola da rede estadual de ensino médio, tendo destaque à opinião dos discentes da instituição, para isso uma amostra de 21 alunos foi escolhida aleatoriamente de 1º ao 3º ano e submetida a uma entrevista semiestruturada com 8 questões sobre métodos ou metodologias de ensino, recursos adotados pelo professor, principais dificuldades de aprendizagem dos discentes e contribuição/atuação do grupo neste processo. Sobre modalidades de ensino mais frequentes, houve destaque para 'discussão', enfatizada por (86%) como a modalidade mais utilizada. Em relação aos recursos frequentemente adotados pelo professor durante as aulas ministradas, o livro didático foi mencionado por (95%) dos entrevistados, (71,4%) afirmaram ter dificuldades de aprendizagem na disciplina de biologia atribuindo principalmente a não compreensão de termos técnicos. (95%) veem as atividades proposta pelo grupo PIBID, como contribuintes e facilitadoras de suas aprendizagens, atribuindo a elas, mudanças positivas no contexto escolar. Diante das opiniões expostas vemos que gradativamente o trabalho desenvolvido na escola contribui para que haja aprendizagem significativa no ensino de biologia, visando à participação dos discentes e subsidiando para que a formação desses indivíduos contemple a vertente crítico social.

PALAVRAS-CHAVE: Iniciação à docência, Análise da ação, Aprendizagem.

ABSTRAT: Reflect on the actions is essential process so that we can identify what needs to be improved, whether in teaching practice or in acting as teachers in training. It is fundamental assumption of PIBID this reflection-action cycle is maintained, the survey was conducted to facilitate this reflection and discussion on the changes brought about from intervention activities made by PIBID group inserted in a school high school state system, having emphasis on the opinion of the institution's students, so that a sample of 21 students was randomly chosen from 1 to 3 years and subjected to a semi-structured interview with eight questions about methods or teaching methods, resources adopted by the teacher, principal learning difficulties of students and contribution / group performance in this process. About Frequent types of education, there was emphasis on 'discussion', emphasized by (86%) as the most used mode. Over resources often adopted by the teacher during lessons taught, the textbook was mentioned by (95%) of respondents (71.4%) reported learning disabilities in biology discipline attributing mainly to lack of understanding of technical terms. (95%) see the activities proposed by PIBID group, as taxpayers and facilitate their learning by assigning to them, positive changes in the school context. On the exposed opinions we see that gradually the work in school contributes to providing meaningful learning in biology teaching, aiming at the participation of students and subsidizing for the training of these individuals contemplate the critical social component.

KEYWORD: Introduction to teaching, Analysis of the action, Learning.

INTRODUÇÃO

A formação biológica capacita o indivíduo para compreensão e aprofundamento em explicações de processos e conceitos inerentes ao estudo da vida, tornando-o cômico do seu papel na biosfera e apto para tomar decisões de caráter ético de interesse individual e coletivo (KRASILCHIK, 2011). Nesse contexto o ensino de Biologia assume uma vertente de contribuição para formação de indivíduos críticos e socialmente participativos.

Foi visando esta formação participativa que o grupo de estudos PIBID, inserido em uma escola da rede estadual que apresentou a modalidade de ensino normal médio, até o vigente ano, teve como proposta de intervenção para o ensino de biologia, a diversificação das metodologias ou modalidades de ensino, buscando atender também esta necessidade formativa dos futuros professores para a educação básica.

Objetivando refletir, a partir da análise dos discentes, sobre as metodologias de ensino do professor de biologia e supervisor do PIBID em suas aulas, bem como discutir as mudanças provocadas a partir do desenvolvimento de atividades de intervenção feitas pelo grupo PIBID, os dados obtidos através de entrevistas foram corroborados à luz de autores como Freire (1996), Leão (1999), Krasilchik (2011) e Melo & Alves (2011 apud Santos 2008).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma amostra selecionada aleatoriamente de 21 alunos foi submetida à entrevista semiestruturada com oito questões, sendo duas questões para classificar de acordo com a frequência de utilização as principais modalidades didáticas utilizadas pelo professor, cinco questões de múltipla escolha e uma aberta. O intuito foi coletar opiniões desses alunos sobre: as modalidades didáticas e recursos adotados pelo professor de biologia, as dificuldades de aprendizagem e como estes alunos veem as intervenções do PIBID na instituição de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A linha de trabalho escolhida tem um aspecto de contribuição para o ensino de biologia, independente da modalidade (normal médio ou regular), intuindo alcançar as particularidades dos alunos, com ênfase as suas dificuldades de aprendizagem, sanando dúvidas e tornando-os sujeitos partícipes da sua própria aprendizagem.

Como destaca Freire (1996): “[...] nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinando, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo”.

Com vistas a essa participação, é de fundamental importância saber como os discentes percebem o ensino de biologia perante as modalidades didáticas adotadas pelo professor, os recursos utilizados e suas dificuldades de aprendizagem frente às metodologias do docente.

Sobre as modalidades de ensino frequentemente utilizadas nas aulas de biologia houve destaque para as discussões (86%), seguido de demonstrações (52%) e aulas expositivas (38%). O alto percentual para as discussões apresentado sugere uma possível preocupação do docente em estabelecer a interação professor-aluno fazendo com que haja transição do modelo de ensino centrado no professor.

Apesar da aparente dinamicidade para o ensino os recursos adotados pelo professor de certo modo ceifam a característica de diversidade metodológica, sendo os principais: o livro didático tendo a frequência de utilização de (95%), seguido do quadro (81%) e projetor em (81%) dos casos.

As ideias trazidas por Leão (1999, p. 190) diz que: “a abordagem tradicional do ensino parte do pressuposto de que a inteligência é uma faculdade que torna o homem capaz de armazenar informações, das mais simples às mais complexas”. Acabam evidenciando que mesmo num contexto mais dinâmico estas aulas não fogem desta abordagem tradicional, esta criticamente analisada e classificada por sua pouca eficácia para aprendizagem dos discentes associada como empecilho da autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem.

É notório destacar que as dificuldades de aprendizagem na disciplina de biologia são confirmadas por (71,4%) dos alunos entrevistados, atribuindo a: não entender termos técnicos (33,3%); não conseguir associar a maioria dos assuntos à realidade (9,5%); não acompanhar todas as informações expostas (9,5%); não conseguir imaginar como são realmente algumas estruturas (4,7%); outros motivos (4,7%) e (4,7%) além de associar sua dificuldade de aprendizagem ao não entendimento de termos técnicos, afirmou também que não consegue imaginar como são algumas estruturas estudadas.

Melo e Alves (2011) ao citar Santos (2008) destacam que mesmo havendo riqueza de termos e conceitos científicos na biologia que favorecem um processo agradável de ensino e aprendizagem, numa abordagem tradicional perde-se essa característica, privilegiando um ensino tipicamente estático, inacessível e fragmento.

As atividades desenvolvidas nas atribuições da proposta de intervenção, todas de caráter simples, objetivaram a participação do aluno na construção de sua aprendizagem, tornando-se assim significativas e relevantes, Krasilchik (2011, p. 89) ao tratar da diversificação do ensino destaca que: “Um pequeno número de atividades interessantes e desafiadoras para o aluno já será suficiente para suprir as necessidades básicas desse componente essencial à formação dos jovens, que lhes permite relacionar os fatos às soluções de problemas [...]”.

Por fim os alunos foram convidados a expor sua opinião sobre as possíveis mudanças positivas no contexto escolar, (95%) admitiram que o PIBID através dos sujeitos inseridos na instituição ajuda a provocar mudanças positivas no contexto escolar, com destaque ao processo de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e estimulando o interesse deles nas aulas de biologia. Para um dos entrevistados: “Esse programa é uma ferramenta importante na aprendizagem”.

CONCLUSÕES

Pensar as propostas de ensino de biologia com enfoque à participação do discente, tornando-o parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, fazendo da educação científica um instrumento de formação crítica social e participativa, torna significativa a aprendizagem em biologia, não apenas em termos gerais, mas passa a ter significado para o aluno.

A (re) significação do processo de ensino aprendizagem adotada pelo PIBID é um importante instrumento formativo docente equiparado para que nos tornemos gradativamente profissionais capazes de refletir nossas próprias ações e nos vermos como facilitadores das aprendizagens dos nossos alunos, sendo sensíveis as suas particulares e diferenças e incentivando-os a reconstrução e construção dos seus saberes.

REFERÊNCIAS

KRASILCHIK, Myriam. *Prática do Ensino de Biologia*. 4ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

LEÃO, Denise Maria Maciel. *Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista*. 1999.

MELO, Gislene dos Santos; ALVES, Laura de Araujo. *Dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de biologia celular em iniciantes do curso de graduação em ciências biológicas*. São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 1996.